

# *A IDENTIDADE DO MOVIMENTO PASSE LIVRE EM CURITIBA*

THE IDENTITY OF THE FARE-FREE PUBLIC TRANSPORT MOVEMENT IN CURITIBA

**Ana Carolina Vidigal**

Orientadora do artigo; Doutora em Políticas Públicas, Professora do curso de Serviço Social da Uninter. E-mail: [ana.vi@uninter.com](mailto:ana.vi@uninter.com)

**Débora Oliveira da Silva**

Discente do curso de Serviço Social da Uninter. E-mail: [debora.oliveira.2@hotmail.com](mailto:debora.oliveira.2@hotmail.com)

**Emely Beatriz Strack**

Discente do curso de Serviço Social da Uninter. E-mail: [mimi.strack@gmail.com](mailto:mimi.strack@gmail.com)

**Isabelle Bastos Ferreira**

Discente do curso de Serviço Social da Uninter. E-mail: [isabastosff@gmail.com](mailto:isabastosff@gmail.com)

## **RESUMO**

Este artigo tem como objetivo geral conhecer a identidade do Movimento Passe Livre (MPL) em Curitiba. Ainda foram traçados os seguintes objetivos específicos: compreender o conceito de movimentos sociais e conhecer o MPL no Brasil. Para atingir estes objetivos foi utilizada como metodologia a pesquisa bibliográfica para o desenvolvimento dos conceitos de movimentos sociais e do MPL no Brasil e em Curitiba, para identificar a identidade do movimento em Curitiba foram realizadas duas entrevistas semiestruturadas com o MPL para levantamento de informações como a história do movimento, suas bandeiras de luta, sua organização e estrutura. A construção deste artigo foi desenvolvida na disciplina de PBL do curso de Serviço Social da Uninter, ele possibilitou a aproximação e a reflexão sobre a realidade de um movimento social e o conhecimento sobre a atuação do assistente social dentro dos movimentos sociais.

**Palavras-chave:** Movimento Social; Identidade; Movimento Passe Livre.

## **ABSTRACT**

The objective of the following paper is to be acquainted with the identity of the Fare-Free Public Transport Movement (FFPTM) in Curitiba. In addition, some other objectives were established, such as understanding the concept of social movements and knowing FFPTM in Brazil. To reach such objectives the authors used a bibliographical research to develop the concept of social movements as well as the FFPTM in Brazil and in Curitiba. To identify the characteristics of the movement they applied two semi-structured interviews to the FFPTM in order to survey for information like the history of the movement, its demands and its organization and structure. The paper was based on the Problem Based Learning (PBL) subject on the Social work program at Uninter. It helped to get closer and understand the reality of a social movement as well as knowing the attributions of social workers within social movements.

**Keywords:** Social movement; Identity; Free-Fare Public Transport Movement.

## **INTRODUÇÃO:**

Este trabalho tem como objetivo conhecer a identidade do Movimento Passe Livre (MPL) em Curitiba. Para atingir esse objetivo foram traçados os seguintes objetivos específicos: compreender o conceito de movimentos sociais e conhecer o MPL no Brasil.

Desenvolver o estudo do MPL é relevante para a aproximação com o conceito de movimentos sociais e a relação desses movimentos com o Serviço Social, que segundo Sousa e Castro (2003, p.5) é de extrema importância, uma vez que “o projeto Ético-Político do Serviço Social defende a ampliação e a consolidação dos direitos, entendidos como tarefa de toda sociedade, mas como dever social do Estado em sua garantia [...]”. O MPL traz também discussões importantes para a sociedade que segundo Fernandes (2013) o movimento defende que para ter saúde e educação pública é necessário ter um transporte efetivamente público. Além de que ajudará academicamente a compreender os conceitos e definições de movimentos a partir da aproximação com o movimento escolhido.

Desta forma, este trabalho tem como problema de pesquisa discutir qual é a identidade do Movimento Passe Livre em Curitiba. Para compreender o objetivo do artigo e entender este problema, o ponto de partida é uma pesquisa bibliográfica conceituando os movimentos sociais com base nos autores Karl Marx, Maria da Glória Gohn, Carlos E. Montaño e Maria Lúcia Duriguetto. Em seguida será feita uma pesquisa bibliográfica para conhecer o MPL no Brasil e por fim com base na pesquisa de campo conhecer o MPL em Curitiba.

Portanto, este trabalho está organizado em três tópicos, o primeiro tópico aborda o conceito de movimentos sociais, o segundo traz o estudo sobre o MPL no Brasil, o terceiro e último tópico traz a pesquisa de campo sobre o MPL em Curitiba.

### **Os movimentos sociais**

Para compreender a identidade do Movimento Passe Livre (MPL) é necessário saber o que é um movimento social. Existe uma grande diferença entre os

movimentos clássicos e os novos movimentos sociais, e para maior esclarecimento, este artigo abordará os diferentes conceitos acerca dos movimentos.

#### Segundo Marx os movimentos sociais clássicos

[...] centram-se na análise dos processos históricos globais, nas contradições materiais existentes e nas lutas entre as principais classes sociais presentes no processo de produção. As mudanças são sempre concebidas como fruto das contradições geradas pela oposição entre capital e trabalho, que contrapõem respectivamente a burguesia e o proletariado em uma luta ininterrupta: a luta de classes (PICOLOTTO, 2007, p. 158).

Já os novos movimentos sociais são entendidos como “ações sociais coletivas de caráter sociopolítico e cultural que viabilizam formas distintas de a população se organizar e expressar suas demandas” (GOHN, 2011, p.335), que podem ser feitas através de denúncias, passeatas, mobilizações, atos de desobediência civil etc. e atualmente as manifestações ocorrem também através das redes sociais.

Gohn afirma que a identidade coletiva dos movimentos se dá a partir de interesses em comum baseados nos valores culturais e políticos compartilhados pelo grupo, sendo assim nem sempre esses interesses estão baseados na contradição entre capital e trabalho, logo são caracterizados como um novo movimento social. (GOHN, 1995 apud CRAVEIRO, HAMDANH, 2015, p. 3).

Montaño e Duriguetto reforçam o conceito de movimentos sociais, mostrando a diferença existente entre movimento e mobilização. Para os autores

‘movimento social’ caracteriza uma organização, com relativo grau de formalidade e de estabilidade, que não se reduz a uma dada atividade ou mobilização. Uma “mobilização social” remete a uma atividade, que se esgota em si mesma quando concluída. Mobilização pode ser uma ferramenta do movimento, também uma mobilização pode se desdobrar em outras até formar um movimento [...] (MONTAÑO, DURIGUETTO, 2010, p.264).

Sendo assim conclui-se que os movimentos sociais clássicos são baseados na contradição entre capital e trabalho e os novos movimentos sociais focam suas lutas em questões culturais e pontuais.

## **Movimento passe livre no Brasil:**

O MPL foi batizado pela Plenária Nacional pelo Passe Livre em janeiro de 2005, em Porto Alegre, mas antes disso alguns protestos já aconteciam. O MPL decorre do desdobramento de várias mobilizações, a luta contra o aumento de tarifa e o Passe Livre para estudantes era uma das pautas do Movimento Estudantil.

Em 2003 em Salvador (Bahia), jovens estudantes protestaram por dez dias contra o aumento da tarifa de ônibus, essas mobilizações foram de extrema importância e tiveram uma repercussão nacional, tanto que viraram um documentário de Carlos Pronzato chamado a “Revolta do Bazu”.

Outro fato importante para a constituição do MPL são as ondas de protestos que ocorreram em Florianópolis inspiradas nos protestos de Salvador. Em 2004/2005 Florianópolis parou com a "Revolta da Catraca" que reivindicava a redução da tarifa de ônibus e o Passe Livre para estudantes.

A partir desses dois acontecimentos diversos protestos começaram a ocorrer no país contra o aumento da tarifa e contra o sistema de transporte público, como por exemplo, em: São Paulo, Curitiba, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Fortaleza, Brasília, entre outros. (INÁCIO, 2008, p.64).

Diante disso, para entender pelo que o MPL luta é necessário conhecer o conceito de mobilidade urbana e imposto progressivo, pois são conceitos fundamentais que dizem a respeito da visão que o MPL tem sobre como o transporte público deveria ser dirigido. Sendo assim mobilidade urbana é

[...] “tudo que diz respeito ao deslocamento das pessoas dentro do perímetro urbano. Essa possibilidade de locomoção deve ser provida pela própria cidade, de maneira que seus habitantes possam exercer seu direito de ir e vir livremente, de forma rápida e eficiente. A cidade deve disponibilizar a infraestrutura e as ferramentas para essa movimentação, com transporte público viário, ferroviário e fluvial com sistemas inteligentes [...]” (2012).

E o imposto progressivo é

[...] “aquele em que a alíquota aumenta à proporção que os valores sobre os quais incide são maiores, mantendo uma relação positiva com o nível de

renda. Na medida em que a renda aumenta, o contribuinte paga mais imposto.” (2008).

O MPL é um movimento social “autônomo, apartidário, horizontal e independente, que luta por um transporte público de verdade, gratuito para o conjunto da população e fora da iniciativa privada.” (Tarifa Zero, 2017).

Segundo Fernandes (2014, p.160) o MPL defende que o transporte é fundamental para o exercício da cidadania, uma vez que através dele a população tem total acesso aos serviços públicos, como saúde e educação.

Portanto o foco do movimento é o transporte gratuito para os estudantes e em longo prazo a extinção de tarifa para toda a população, mas como isso seria possível? Segundo o site Tarifa Zero (2017) através do imposto progressivo, ou seja, seria necessária uma reforma tributária nos impostos e a responsável por isso seria a prefeitura, fazendo com que o imposto seja conforme a renda do contribuinte (quem recebe mais, paga mais).

### **Identidade do movimento passe livre em Curitiba:**

Para conhecer o MPL em Curitiba foi realizada uma pesquisa de campo através de uma entrevista semiestruturada no dia 05/05/2017, com o entrevistado 1 - Thiago Bagatin um dos fundadores do movimento (2005 a 2007) e com o entrevistado 2- Luiz Phischer que é membro desde 2007.

Segundo o entrevistado 1, no ano de 2005 em Porto Alegre ocorreu o Fórum Social Mundial, que é

[...] “um espaço aberto de encontro para o aprofundamento da reflexão, o debate democrático de ideias, a formulação de propostas, a troca livre de experiências e a articulação para ações eficazes, de entidades e movimentos da sociedade civil que se opõem ao neoliberalismo e ao domínio do mundo pelo capital e por qualquer forma de imperialismo, e estão empenhadas na construção de uma sociedade planetária orientada a uma relação fecunda entre os seres humanos e destes com a Terra. ” (Carta de Princípios do Movimento Passe Livre, p. 2).

Uma de suas pautas era a Plenária do MPL, organizado em Florianópolis na qual já tinham definido sua identidade visual. A ideia da Plenária era criar um

movimento nacional, porque na época era muito regionalizado e desorganizado (existiam várias iniciativas, todas com nomes diferentes). Um grupo de estudantes de Curitiba que participaram da Plenária voltaram com a ideia de criar um movimento mais amplo, fora da universidade e cerca de um mês depois ocorreu a primeira reunião na APP Sindicato (Sindicato dos trabalhadores em educação pública do Paraná), surgindo assim o MPL em Curitiba. Normalmente as reuniões aconteciam no DCE (Diretório Central dos Estudantes) da UFPR, o movimento era composto por estudantes da UFPR, pelo grêmio do instituto e por um grupo anarquista.

Segundo o entrevistado 1

“O movimento foi gradativamente se ampliando. No início tinha o foco do passe livre especificamente para estudantes e desempregados, mas começou a se discutir outros aspectos do transporte, como o problema que é a privatização do transporte público, o fato de termos um direito constitucional que é a mobilidade urbana (a mobilidade urbana tá na constituição, é um direito nosso), só que você tem esse direito sendo garantido pela via do mercado, então não é um direito, passa a ser um comércio, quem tem dinheiro paga, quem tem dinheiro pode, quem não tem não pode. Então conseguimos ampliar a discussão do passe livre para fazer uma discussão sobre o modal, sobre o transporte público em si.”

Pode-se perceber que a bandeira de luta do MPL era o passe livre para estudantes e desempregados, mas isso não significava que não eram a favor do passe livre generalizado.

Dessa forma o MPL era organizado por meio de reuniões baseadas no consenso, não existiam votações para que não se criasse uma hegemonia. “A ideia do consenso era valorizar a minoria que estava dentro do movimento” (entrevistado 1). Eram também apartidários, militantes de qualquer partido político poderia participar do movimento, tinham parcerias, recebiam apoio/doações, mas não levantavam bandeira de nenhum partido.

Para o entrevistado 1

“O movimento tinha finalidade de continuar se organizando, lutando para garantir um transporte 100% público e gratuito de qualidade para todo mundo, entendendo que já que é um direito ele não pode ser um comércio, o Estado tem que bancar a mobilidade.”

Desse modo é perceptível que para que ocorresse o passe livre seria necessário a desprivatização do transporte, porém isso dificilmente aconteceria, pois

segundo o entrevistado 1 as empresas de transporte têm diversas estratégias para que lucrem mais do que deveriam, uma delas é a utilização do contrato desatualizado (não condiz com o avanço tecnológico). Além disso, muitas campanhas políticas são financiadas pelas empresas de transporte, sendo assim é perceptível que todos estão “amarrados” entre si, formando a “máfia do transporte”.

Ainda, segundo o entrevistado 1 no seu decorrer o movimento enfrentou algumas dificuldades, em um primeiro momento sofreram alguns pré-conceitos, até mesmo de outros movimentos sociais por terem a ideia de que eles estavam lutando por algo corporativista. Outra dificuldade era a questão estrutural e a rotatividade, segundo ele:

“quem normalmente participa do MPL são adolescentes do ensino médio, mas no ensino médio em três anos a pessoa começa a conhecer o movimento no 2º, 3º ano, logo em seguida já se forma e mesmo dentro da universidade, como eu falei, me formei e sai do movimento, então a rotatividade é muito intensa, pois na hora que você consegue formar as principais lideranças, as pessoas estavam muito apropriadas com o tema, já estavam bem protagonistas, passando nas escolas, aí chegava e se formava, aí tinha que reconstruir tudo novamente.”

Vale lembrar que é importante a participação da população em geral, mas o movimento precisa ser protagonizado por estudantes.

Por fim, segundo o entrevistado 1 o pensamento anarquista pode ser considerado também uma das dificuldades, uma vez que sua visão é muito espontânea. Na época, por exemplo, as reuniões aconteciam no DCE da UFPR, no qual um grupo de anarquistas afirmava que as reuniões não poderiam ser na sede do DCE por alegarem que era um partido político, quando na verdade era uma entidade que disponibilizava o local para que fosse possível dar vazão ao movimento. Ele afirma que é importante estabelecer parcerias, e que quando saiu do movimento as ideias já eram bem anarquistas e o movimento já estava bem enfraquecido.

Segundo o entrevistado 2 sua entrada no MPL se deu pelo fato de seu interesse por estudos anarquistas. O MPL que antes tinha seu foco no passe livre para estudantes e desempregados passa a assumir a bandeira da Tarifa Zero como bandeira máxima. Segundo o entrevistado 2 a ideia é que

[...] “o transporte ganhasse o mesmo status por exemplo que o serviço de saúde, que o serviço de educação, quem precisar acessar pode ir lá e acessar, inclusive porque a leitura do movimento é que não existe saúde pública, educação pública, nem um outro serviço público enquanto o transporte não for público. (...) mas a gente entende que a Tarifa Zero é um lugar em que queremos chegar. Existe uma série de outras discussões políticas que precisamos desenvolver/fazer, inclusive como em alguns momentos a luta contra o aumento da tarifa.”

O entrevistado 2 afirma que o MPL é “um movimento horizontal, autônomo, independente e apartidário, mas não antipartidário. ” (Carta de Princípios do Movimento Passe Livre).

Segundo o entrevistado 2, a tarifa é superfaturada, aumenta-se os gastos em planilhas para faturar mais e isso é um grande problema, uma vez que não se tem acesso as contas reais do transporte (a famosa caixa preta). Para o entrevistado 2 o transporte precisaria passar por um processo de desprivatização. Em 2015 o transporte foi inserido na constituição, art. 6º

“São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o transporte, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição.” ([Redação dada pela Emenda Constitucional nº 90, de 2015](#)).

Segundo o entrevistado 2 é necessário a criação de um fundo nacional do transporte, pois se ele é um direito fundamental deve-se existir uma política pública. Isso seria possível por meio da arrecadação pública de tributos, como por exemplo transformar o IPTU em IPTU progressivo e direcionar uma parcela para beneficiar os usuários da cidade, ou então transformar uma parcela do IPVA em um tributo que possa subsidiar o transporte público. Todas são saídas de cunho político que permitem o acesso ao direito do transporte efetivamente público. Uma vez que o transporte não é de graça, há uma catraca em todos os outros serviços.

Para o entrevistado 2 a maior dificuldade é não ter uma base social fixa, uma vez que

[...] quando não estamos com a questão do transporte público em evidência, não existe uma grande pauta e os próprios movimentos sociais acabam se voltando para outras questões, o MPL acaba tendo uma dificuldade muito grande de movimentar. ”



Percebe-se então que é difícil as pessoas se mobilizarem constantemente pelo transporte. O entrevistado 2 ainda destaca as manifestações que aconteceram no ano de 2013 em torno do transporte público, foi um importante momento de rearticulação para o MPL em Curitiba, pelo fato de que houve um ato de agressão a uma moça, no qual o agressor e a vítima faziam parte do movimento. O coletivo de Curitiba recusou-se em fazer a expulsão do agressor, então o MPL tomou a decisão de desligar esse coletivo da federação, assim não existindo mais o movimento em Curitiba.

Porém em 2014 o MPL em Curitiba retorna, mas não com tanta força e atualmente o movimento é quase inexistente, que segundo o entrevistado 2 têm enfrentado grandes dificuldades em reunir seus membros, ainda afirma que chegou o momento de ser sincero com o MPL, ou ele se fortalece e continua ou se desliga do MPL.

#### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Com base nas pesquisas bibliográficas e na pesquisa de campo foi possível alcançar o objetivo geral do artigo que é conhecer a identidade do MPL em Curitiba. A realização desse artigo foi possível graças ao embasamento teórico obtido por meio das matérias do curso de Serviço Social, “PBL: Fundamentos Básicos da Vida Social”, que auxiliou na estruturação do artigo e no direcionamento do mesmo; “Linguagem e compreensão de texto”, que auxiliou na formação do artigo para a criação de um texto coerente e coeso; “Classes Sociais e Movimentos Sociais no Brasil” e “Movimentos Sociais e Serviço Social”, que auxiliou no embasamento teórico acerca dos conceitos de movimentos sociais; e “Psicologia do Desenvolvimento Humano”, que auxiliou na compreensão do conceito de identidade, e também pela disponibilidade do MPL em Curitiba ao participar da pesquisa de campo.

A partir do estudo dos conceitos de movimentos sociais é perceptível a sua importância para a sociedade uma vez que luta pelos direitos da população. Um exemplo de movimento social é o Movimento Passe Livre estudado nesse artigo o

qual traz fortemente a discussão do que é ou não considerado público, que luta pela extinção da tarifa.

Através das pesquisas realizadas, pode-se perceber que o MPL fica entre os movimentos sociais clássicos e os novos movimentos sociais, uma vez que existe uma forte luta de classes, de um lado os grandes empresários do transporte público e do outro os usuários do mesmo, mas essa discussão só é possível por esse ser um problema moderno, entrando em uma questão cultural no qual a luta pelo transporte só aparece com o advento das grandes metrópoles em que o transporte passa a ser fundamental para a locomoção da população em geral, além de que não tem a mesma estrutura dos movimentos clássicos.

Portanto, dessa forma foi possível notar o perfil dos participantes do MPL. Eles são trabalhadores e estudantes de classes mais baixas, com poucas condições que tem o transporte público como o único meio de locomoção e também podemos concluir que o MPL é fruto de várias mobilizações, uma vez que surgiu como pauta do movimento estudantil.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CARTA DE PRINCÍPIOS DO MOVIMENTO PASSE LIVRE. Disponível em: <<http://www.forumjustica.com.br/wp-content/uploads/2013/02/carta-de-princ--pios-do-movimento-passe-livre.pdf>> Acesso em: ABR 2017.

CRAVEIRO. Adiéli Volpato; HAMDAN. Karima Omar. **Os novos movimentos sociais: uma análise crítica em torno desta temática.** – I Congresso Internacional de Política Social e Serviço Social: Desafios Contemporâneos. – Londrina PR. de 09 a 12 de Junho de 2015.

FERNANDES, Karina Macedo. **O Movimento Passe Livre e o direito a cidade.** – 2013. Disponível no link: <<<http://unisinus.br/blogs/ndh/2013/08/19/o-movimento-passe-livre-e-o-direito-a-cidade/>>>.

FERNANDES, Valéria Dal Cim. **Sociedade em Rede e os movimentos sociais: o caso do Movimento Passe Livre.** – Revista Vernáculo n°37 – 1º semestre/ 2016.

GOHN. Maria da Glória. **Movimentos Sociais na contemporaneidade.** – Revista Brasileira de Educação v.16 n.47 – 2011.

**Teoria dos Movimentos Sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos/** Maria da Glória Gohn. – 11. ed. – São Paulo: Edições Layola, 2014.

**Jovens em movimento: Um estudo sobre o Movimento Passe Livre em Florianópolis./** Ana Elise Cardoso Inácio – Florianópolis – SC 2008.

**Estado, classe e movimento social/** Carlos Montañó, Maria Lúcia Duriguetto – São Paulo Cortez – São Paulo 2010.

SOUSA, Regina Sueli de; CASTRO, Alessandra Gomes. **Movimentos Sociais, Direitos Humanos e Serviço Social no Brasil.** – Congresso Catarinense de Assistentes Sociais. De 24 a 24 de Agosto de 2013. – Florianópolis – SC.

**Portal Câmara dos Deputados.** Disponível em: <<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/121866.html>>>.

**Portal Exame.com.** Disponível em: <<<http://exame.abril.com.br/brasil/quanto-gastam-as-cidades-com-transporte-tarifa-zero-no-brasil/>>>.

**Portal Mobilidade Humana.** Disponível em: <<<https://mobilidadehumana.wordpress.com/2012/10/24/afinal-o-que-e-mobilidade-urbana/>>>.

**Portal Revista Vernáculo.** Disponível em: <<<http://revistas.ufpr.br/vernaculo/article/view/38120/27550>>>.

**Portal Tarifa Zero.** Disponível em: <<<http://tarifazero.org/mpl/>>>.

**Revista Eletrônica de Ciências Sociais.** [on-line]. Edição 2. Novembro 2007. Disponível no link: <<[file:///C:/Users/Usuario/Downloads/358-1048-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/358-1048-1-PB%20(1).pdf)>>.